



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE NIVELAMENTO

FACULDADE METROPOLITANA DE CAMAÇARI
- FAMEC -



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. DA POLÍTICA DO NIVELAMENTO	3
3. DAS DIRETRIZES DO NIVELAMENTO	3
3.1. Ações de integração do recém-ingresso à FAMEC	6
3.2. - Aprimoramento Acadêmico	7
3.2.1. Módulo de Matemática	8
3.2.2. Módulo de Comunicação e Expressão	9
3.3. FASES DO PROGRAMA	10
3.4. Fase de triagem e diagnóstico.....	10
3.5. Fase de execução das ações dos mecanismos de nivelamento.....	11
3.6. Fase de acompanhamento.....	11
3.7. Fase de avaliação do programa institucional de nivelamento.....	11



FACULDADE METROPOLITANA DE CAMAÇARI – FAMEC
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE NIVELAMENTO

1. INTRODUÇÃO

É notório que a realidade educacional brasileira atual está em crise em todos os seus níveis, mas principalmente no que tange à educação básica razão pela qual os alunos ingressantes no ensino superior possuem muitas dificuldades em acompanhar os cursos, em particular, aqueles que têm como base a disciplina Matemática e Português.

Nesta perspectiva, a IES vem desenvolvendo mecanismos de nivelamento institucionalizado no âmbito do curso capaz de produzir modificações na prática acadêmica dos estudantes e conseqüentemente no seu mundo pessoal e profissional.

2. DA POLÍTICA DO NIVELAMENTO

A política de Nivelamento vem se consolidando na busca de atender em a diversidade presente na realidade discente da instituição; visando o preceito da igualdade de condições de acesso à informação e ao conhecimento; ao desejo de propiciar bases sólidas para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem na instituição. Com a implantação destes cursos a IES se mostra como uma fonte geradora de oportunidade para o melhor desenvolvimento do discente, recém-ingresso nos seus cursos de graduação.

Conforme já acima sinalizado o perfil de estudante que ingressa na FAMEC, advém em grande parte de escolas públicas da Região Metropolitana de Camaçari, as quais não deixam de estar inseridos na problemática da educação do país quanto ao nível de qualificação do ensino público e o nível dos alunos oriundos destes espaços no que concerne sobremaneira aos processos de aprendizagem.

3. DAS DIRETRIZES DO NIVELAMENTO

As dificuldades a que esses alunos são portadores refletem na competência de utilizar conteúdos básicos na construção de leituras, análises, argumentações e associações de dados quantitativos simples e também na utilização de recursos



textuais – apropriação da compreensão das linguagens em diversos contextos, construindo abstrações, interpretações, opiniões, no âmbito comunicacional.

Entende-se que os fatores acima referidos são necessários, para que o estudante compreenda os diversos conhecimentos científicos, na busca de resolução de situações-problema e de suas interações, uma vez que são determinantes para o desenvolvimento do discente em sua trajetória acadêmica, na busca do “saber-ser” e do “saber-fazer”.

Tomando por base diferentes estudos realizados, sabe-se que a qualidade dos do processo de ensino que uma instituição de educação oferece é basicamente avaliada pela produção intelectual de seus alunos, sem muitas vezes considerar o repertório intelectual que estes trazem ao ingressar na instituição.

Ressalte-se que a maioria dos discentes ingressos nos cursos de graduação da FAMEC, (o que não difere de outras realidades institucionais brasileiras) cuida total ou parcialmente de seu sustento ou entende a importância/necessidade de desempenhar atividade profissional regular e remunerada, durante o dia, ao longo do programa de graduação. Este fator, se não prejudica, também não facilita a maior dedicação dos mesmos aos estudos acadêmicos.

Desta forma, urge a adoção de critérios que visem a elevação do nível de desempenho dos discentes recém-ingressos, através do presente Projeto de Nivelamento, metaforicamente, uma “ponte” entre o que o discente já sabe e o que ele precisa saber para que possa aprender significativamente e formar as competências necessárias a sua atuação como profissional da área.

O aporte teórico que vem dando sustentação a este processo de nivelamento centra-se na concepção construtivista, partindo da natureza social e socializadora da educação, o qual pressupõe que a estrutura cognitiva do indivíduo está configurada por uma rede de esquemas de conhecimento. Ao longo da vida, estes esquemas são revisados, modificados, tornam-se mais complexos, mais ricos em relações e adaptados à realidade. A natureza dos esquemas de conhecimento de um aluno depende de seu nível de desenvolvimento e dos conhecimentos prévios que pode construir.

A situação de aprendizagem pode ser concebida como um processo de comparação, de revisão e de construção de esquemas de conhecimento sobre os conteúdos, mas para que este processo se desencadeie, não basta que os alunos se



encontrem frente a conteúdos para aprender; é necessário que diante destes possam atualizar seus esquemas de conhecimento, compará-los com o que é novo, identificar semelhanças e diferenças e integrá-los em seus esquemas, comprovar que o resultado tem certa coerência, etc.

Quando isto acontece, podemos dizer que está se produzindo uma aprendizagem significativa dos conteúdos apresentados.

Quando a distância entre o que se sabe e o que se tem a aprender são adequados, quando o novo conteúdo tem uma estrutura que o permite, e quando o aluno tem a disposição para a aprendizagem, de acordo com AUSUBEL, NOVAK, HANESIAN (1983, apud ZABALA, 1998, p.37) “[...] sua aprendizagem é uma aprendizagem significativa que está de acordo com a adoção de um enfoque profundo”.

Por outro lado, quando estas condições são insuficientes ou não estão presentes, a aprendizagem que se realiza é mais superficial e, no limite, pode ser uma aprendizagem mecânica, caracterizada pelo escasso número de relações que podem ser estabelecidas com os esquemas de conhecimento presentes na estrutura cognitiva e, portanto, facilmente submetida ao esquecimento.

Na concepção construtivista, o papel ativo e protagonista do aluno não se contrapõe à necessidade de um papel igualmente ativo por parte do educador e da instituição de ensino.

O educador observa os alunos, lhes proporciona ajuda para que utilizem seus conhecimentos prévios; apresenta os conteúdos, mostrando seus elementos essenciais, relacionando-os com o que os alunos sabem e vivem; proporciona-lhes experiência para que possam explorá-los, compará-los, analisá-los conjuntamente e de forma autônoma, para utilizá-los em situações diversas. Ao inferir que é preciso reconduzir o processo, dado às dificuldades encontradas para a aprendizagem significativa dos discentes, a instituição deve levar a cabo um projeto de intervenção pedagógica, o qual, neste caso, se constitui num projeto de Nivelamento.

Um projeto de nivelamento deve ser encarado como uma ajuda adaptada ao processo de construção do aluno recém-ingresso; uma intervenção apoiada no princípio que segundo Vygotsky responde pela Zona de Desenvolvimento Proximal e que os auxiliará a superar as deficiências específicas.

Portanto, a situação de ensino e aprendizagem neste projeto de nivelamento



caracterizar-se-á como um processo dirigido a superar desafios, que possam ser enfrentados pelos alunos e que os façam avançar além do ponto de partida.

Sabe-se que, a disposição para a aprendizagem intervém, nas capacidades cognitivas, nos fatores vinculados ao equilíbrio pessoal, na relação interpessoal e na inserção social.

Conforme SOLE (1993, apud ZABALA, 1998, p.38) "Os alunos percebem a si mesmos e percebem as situações de ensino e aprendizagem de uma maneira determinada, e esta percepção – "conseguirei, me ajudarão, é divertido, é uma chatice, vão me ganhar, não farei direito,"... – influi na maneira de se situar diante dos novos conteúdos e, muito provavelmente, nos resultados que serão obtidos". Para os autores, estes resultados também incidem no autoconceito e na forma de perceber a instituição, o professor e os colegas, e, portanto, na forma de se relacionar com eles, ou seja, incidem nas diversas capacidades das pessoas, em suas competências e em seu bem-estar.

Para NOVAK (1981, apud MOREIRA, 1985, p. 40) a experiência afetiva é positiva e intelectualmente construtiva quando o aluno ganha em compreensão; reciprocamente, a sensação afetiva é negativa e gera sentimentos de inadequação quando o aluno não sente que está apreendendo o novo conhecimento, ou a nova experiência de aprendizagem.

Esta Política de Nivelamento, portanto, não se direciona tão somente à preocupação pela apreensão do conteúdo a ser construído pelo discente, mas fortemente a criar bases de autoconfiança e determinação nos alunos - de que eles podem e devem superar suas próprias deficiências, em campos específicos, e a instituição os apóia e os estimula neste sentido.

O Projeto de Nivelamento que é direcionado aos alunos dos Cursos de graduação e contemplará dois programas principais: Programa de Integração do Recém-Ingresso a FAMEC – a implantado a partir de 2006 e aprimoramento acadêmico

3.1. AÇÕES DE INTEGRAÇÃO DO RECÉM-INGRESSO À FAMEC

Objetiva promover a integração social dos alunos no ambiente acadêmico, como uma etapa inicial de preparação para a vida acadêmica.



Enfoques:

- Dinâmica de Integração – apresentação dos alunos;
- Princípios filosóficos e pedagógicos da FAMEC;

O ambiente universitário:

- Laboratórios de Informática, Biblioteca, Estrutura Organizacional da FAMEC, destacando o papel do Colegiado de Curso, da Coordenação Acadêmica, da Secretaria dos Cursos de graduação etc.;
- cursos de Graduação, matriz curricular, avaliação institucional, destacando a adequação do projeto do curso às novas diretrizes curriculares do MEC;
- Informações sobre o perfil, competências, as principais atribuições e outros fatores considerados importantes na formação do profissional de educação;
- Apresentar os direitos e deveres dos estudantes de nível superior;
- Informações gerais sobre o funcionamento do Curso e das disciplinas, conceito de interdisciplinaridade, práticas metodológicas, corpo docente, significados e tipos de avaliações de aprendizagem;
- O que é uma equipe/ papéis e responsabilidades dos membros;
- Fases de um trabalho em equipe (Aquecimento/desenvolvimento/apresentação oral e escrita)
- Dinâmica grupal para propiciar uma reflexão sobre aspectos positivos e potenciais de melhoria e sobre valores éticos e de convivência no meio acadêmico

Entendemos que esta programação abrangente propiciará informações para a melhor adaptação dos alunos ao ambiente acadêmico, favorecendo a construção de atitudes mais responsáveis e comprometidas com o estudo, com os colegas e com os procedimentos institucionais da FAMEC

3.2. - APRIMORAMENTO ACADÊMICO

Os cursos do Aprimoramento Acadêmico dentro da Política de Nivelamento estão focados no aperfeiçoamento das habilidades básicas em Matemática e ou Comunicação e Expressão, essenciais para o desenvolvimento dos alunos ao longo de sua jornada acadêmica. Os professores das disciplinas referenciadas devem fazer uma sondagem de conhecimentos junto aos alunos e identificar deficiências para se formar



as turmas para nivelamento.

As aulas de Matemática e Comunicação e Expressão poderão ser ministradas de forma intercalada, aos sábados, em turno a ser definido com a turma e a direção, com duração máxima de 1 semestre.

3.2.1. Módulo de Matemática

A matemática permite nas mais variadas áreas do conhecimento, a análise sistemática de modelos que permitem prever, calcular, otimizar, medir, analisar o desempenho e performance de experiências, estimar, proceder a análises estatísticas e, ainda, desenvolver padrões de eficiência que beneficiam o desenvolvimento social, econômico e humanístico do país.

Para o estudante aprender estes diversos métodos que são abordados no curso de Estatística, em Metodologia da Pesquisa entre outras, é necessário, primeiramente, que o mesmo tenha alguns conhecimentos básicos de Matemática.

- **Objetivo Geral:**

Desenvolver análise e interpretação de textos matemáticos, assim como uma revisão de conceitos matemáticos e operações lógico-matemáticas.

- **Objetivos Específicos:**

- *Proporcionar um aumento qualitativo no conhecimento do aluno em relação ao ensino básico de matemática;*
- *Provocar uma modificação da atitude do aluno em relação ao processo de ensino – aprendizagem, autoconfiança e motivação;*
- *Minimizar a deficiência dos alunos em relação ao conteúdo de matemática do ensino médio;*
- *Estimular os alunos a raciocinar em termos matemáticos, em termos lógicos;*
- *Desenvolver a capacidade de análise de problemas e de sua resolução.*

Conteúdo Proposto (a ênfase sobre cada conteúdo, dependerá da avaliação diagnóstica com os alunos):

- Operações com Números Reais
- Noções Algébricas



- Equações de 1º e 2º Grau
- Funções de 1º e 2º Grau
- Equação e Função Exponencial
- Equação e Função Logarítmica
- Progressão Aritmética
- Progressão Geométrica

3.2.2. *Módulo de Comunicação e Expressão*

É cada vez maior o número de estudantes que chegam à graduação sem competências básicas necessárias ao entendimento dos diversos textos que permeiam a sua realidade tanto de graduandos como de cidadãos, além de ser comum lhes faltar habilidade para com o ato de escrever, com a capacidade de lidar com a língua-padrão. Tal realidade se reflete no processo de ensino-aprendizagem das diversas disciplinas ministradas, através das exposições, discussões, debates, atividades e avaliações realizadas nesse contexto.

A passagem por um ensino básico de baixa qualidade, um modo de vida cada vez mais distante de uma cultura elevada (música, cinema, teatro, leitura - de qualidade) e a hegemonia do consumismo e massificação da sociedade são as óbvias causas da deficiência dos nossos estudantes quanto ao processo de ler, interpretar, escrever.

Disso surge a necessidade de um curso que possibilite ao aluno ampliar e desenvolver seus conhecimentos e habilidades em relação à linguagem, suprimindo em parte sua carência na área em questão.

- **Objetivos:**
 - *Fornecer conhecimentos básicos de linguagem, norma-padrão e redação aos graduandos.*
 - *Tornar o aluno mais apto à leitura e interpretação de texto no decorrer de sua atividade acadêmica e também profissional.*
 - *Possibilitar e estimular maior prática e desenvolvimento do ato de escrever. Fazer com que o estudante melhore o seu desempenho no ato da comunicação e expressão, bem como nas suas atividades acadêmicas.*



- **Conteúdo Programático:**

A linguagem: a oralidade e a escrita, o signo lingüístico, variantes lingüísticas, níveis de linguagem, funções da linguagem. O processo de comunicação: conceito, elementos da comunicação. Estudo do texto: tipologia básica – descrição, narração e dissertação; estrutura da descrição, narração e dissertação; níveis do texto: fundamental, narrativo, discursivo, nível da manifestação; coesão e coerência: conceito, formas de articular o texto. Tópicos gramaticais: ortografia, acentuação, emprego de classes gramaticais.

- **Metodologia:**

Aulas dialogadas. Exposição oral. Leitura, interpretação e discussão coletiva de textos do conteúdo programático. Aulas práticas de exercícios. Oficinas de texto. Exposição audiovisual. Estudo de textos.

- **Recursos:**

Livros, revistas, jornais, vídeo, músicas, textos não-verbais, retro projetor, data show.

3.3. FASES DO PROGRAMA

- fase de triagem dos ingressantes com necessidades de nivelamento e diagnóstico destas necessidades;
- fase de execução das ações de nivelamento;
- fase de acompanhamento
- fase de avaliação do programa.

3.4. FASE DE TRIAGEM E DIAGNÓSTICO

A fase de triagem dos ingressantes com necessidades de nivelamento e diagnóstico destas necessidades se iniciarão na primeira semana de aula de cada ano letivo.

Compete ao Coordenador de Curso o planejamento e a coordenação das ações que conduzam à triagem dos ingressantes e ao diagnóstico de suas necessidades no(s) curso(s) que coordena.

Os trabalhos de triagem e diagnóstico ocorrem de forma concomitante às atividades previstas para o período.

- a triagem será realizada por:



- os resultados do processo seletivo;
- a avaliação diagnóstica a ser aplicada na primeira semana de aula, visando capacidade de abstração, interpretação, raciocínio lógico.

3.5. FASE DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES DOS MECANISMOS DE NIVELAMENTO

Na fase de execução das ações de nivelamento, os alunos deverão participar das atividades planejadas, que foram organizadas em cima do diagnóstico obtido de acordo com os resultados da triagem inicial.

3.6. FASE DE ACOMPANHAMENTO

Os alunos serão acompanhados ao longo do curso, com dois processos de avaliação diagnóstica durante o ano que darão subsídios para a elaboração de um plano de ação estratégica, visando a superação das dificuldades apresentadas.

Este plano de ação estratégica irá contar também com eletivos que oportunizarão curso de Português, Matemática, ou outra área do conhecimento relativa ao ensino básico, onde os mesmos possam de posse destes fundamentos cursar com máximo aproveitamento o curso pretendido.

O Planejamento dessas ações será executado pelo coordenador em conjunto com o serviço de apoio psicopedagógico para recuperar as defasagens apresentadas pelo aluno.

3.7. FASE DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE NIVELAMENTO

A avaliação do programa se dará por meio de:

- instrumentos que serão aplicados durante e após as atividades propostas no plano de recuperação do aluno;
- acompanhamento do rendimento do aluno
- acompanhamento do rendimento da turma
- relatório apresentado pelo coordenador/orientador de cada aluno atendido
- acompanhamento do índice de evasão do curso
- instrumento de avaliação do programa respondido pelo aluno
- instrumento de avaliação do programa respondido pelo coordenador/orientador.

Para o acompanhamento e execução desse plano estarão envolvidos, a



Coordenação Acadêmica, Direção Geral e o Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico.

Camaçari, janeiro de 2006.

Diretor Geral